

PERGUNTAS & RESPOSTAS

VOLUME 3

*Casamento
Adulterio Divórcio
e Suas Definições
Bíblicas*

HENDRICKSON ROGERS

Direitos de Publicação Reservados a Hendrickson Rogers. Reprodução/republicação livre com citação das fontes de publicação originais.

hendricksonrogers@hotmail.com

@Professor_H

<http://blogdoprofh.com>

<http://www.facebook.com/hendrickson.rogers>

Fone: (82) 99690-6390 (WhatsApp)

Primeira edição
2007

Segunda edição
2012

Terceira edição
2017

Editoração e Capa: *Hendrickson Rogers*

SUMÁRIO

<i>Bem-aventurados ou Condenados?</i>	4
1 <i>Casamento</i>	5
2 <i>Adulterio</i>	10
3 <i>Divórcio</i>	18
4 <i>Conselhos Finais Aos Casados, Adúlteros e Divorciados</i>	25
<i>Bibliografia</i>	28

Bem-aventurados ou Condenados?

O apóstolo Paulo certa vez advertiu: “Bem-aventurado aquele que não se condena naquilo que aprova”, Romanos 14:22. Embora solteiro esse inspirado pregador de Cristo abordou o assunto relacionamento a dois com clara intervenção divina! Sua frase logo acima não está num contexto de casamento, divórcio ou adultério. Contudo, tanto ela como seu autor serão consultados nesta pesquisa. Meu objetivo aqui não é dizer o que os cristãos devem fazer, mas revelar o que a Palavra de Deus nos ordena que façamos em relação a casamento, divórcio e adultério. Estamos sendo bem-aventurados ou condenados naquilo que aprovamos em nossas decisões sobre esses assuntos? Esta pergunta não é para refletirmos, caro leitor; é para respondermos!

1 Casamento

União legal de um homem e uma mulher para estabelecer um lar, gerar e criar filhos, e promover a interdependência, o apoio e o conforto mútuos. O casamento foi estabelecido por Deus no Éden, antes da entrada do pecado no mundo (Gênesis 2:20-25). Ao que tudo indica, o Criador planejou o matrimônio como o meio para enobrecer o casal e facilitar o desenvolvimento de caracteres maduros e abnegados, e isto deveria se refletir nos filhos!

O casamento, assim como os Dez mandamentos e a vida de um ser, não recebeu carimbo de validade, isto é, deveria ser permanente (Mateus 19:6). Apenas a morte, como Paulo escreveu em Romanos 7:2 e 3, daria fim a essa relação. O divórcio foi estabelecido durante a liderança do grande Moisés (em torno de dois mil e quinhentos anos depois da criação do matrimônio!), e mesmo assim a legitimidade dessa interrupção do matrimônio dependeria do motivo declarado pelo cônjuge que desejava obtê-la!! (Deuteronômio 24:1-4 e Mateus 19:3-9).

Assim, a monogamia foi sempre o ideal de Deus para os casamentos humanos, e a poligamia, onde a vemos na Bíblia, foi tolerada e não ignorada por Deus. As passagens bíblicas mais belas relacionadas ao casamento estão longe de dar indícios de pluralidade de esposas ou esposos (veja como exemplos Salmo 128, Provérbios 31:10-31 e Eclesiastes 9:9). As condições na época pré-diluviana (Gênesis 6:1-7) tinham como âmago a bagunça matrimonial; tais condições atraíram os terríveis juízos do Criador! Abraão quis cumprir a promessa de Deus através da poligamia (Gênesis 16:3-6); isto está na Bíblia não como um exemplo a imitar, mas como uma demonstração dos lamentáveis resultados que seguem um desvio do plano ideal de Deus!

O casamento serve como um símbolo da singular relação entre o cristão e Deus. Os profetas do Antigo Testamento freqüentemente compararam a apostasia idólatra dos judeus com a conduta adúltera de uma pessoa casada. Já no Novo Testamento Jesus aparece representado como o noivo e o conjunto dos crentes como sua futura esposa. Ao usar assim a relação matrimonial para ilustrar a íntima união entre Ele e Sua igreja, nosso Senhor exaltou a instituição do matrimônio! Honrou o casamento, ainda, com sua presença nas bodas de Caná; o protegeu confirmando o desejo do Criador em que o par estabeleça seu próprio lar (Mateus 19:5) e também ao declarar que o casamento deve ser inseparável (veja os versos 3-6).

Todos os textos bíblicos que contêm a palavra *casamento* nas versões Almeida Revista e Atualizada – ARA e Almeida Revista e Corrigida – ARC são:

• **ARA(18)** •

Gênesis 34:12

Majorai de muito o dote de casamento e as dádivas, e darei o que me pedirdes; dai-me, porém, a jovem por esposa.

Daniel 2:43

Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.

Daniel 11:17

Resolverá vir com a força de todo o seu reino, e entrará em acordo com ele, e lhe dará uma jovem em casamento, para destruir o seu reino; isto, porém, não vingará, nem será para a sua vantagem.

Mateus 9:15

Respondeu-lhes Jesus: Podem, acaso, estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar.

Mateus 22:30

Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu.

Mateus 24:38

Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

Marcos 2:19

Respondeu-lhes Jesus: Podem, porventura, jejuar os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Durante o tempo em que estiver presente o noivo, não podem jejuar.

Marcos 12:25

Pois, quando ressuscitarem de entre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento; porém, são como os anjos nos céus.

Lucas 5:34

Jesus, porém, lhes disse: Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o noivo?

Lucas 12:36

Sede vós semelhantes a homens que esperam pelo seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento; para que, quando vier e bater à porta, logo lha abram.

Lucas 14:8

Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu,

Lucas 17:27

comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e destruiu a todos.

Lucas 20:34

Então, lhes acrescentou Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento;

Lucas 20:35

mas os que são havidos por dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os mortos não casam, nem se dão em casamento.

João 2:1

Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galiléia, achando-se ali a mãe de Jesus.

João 2:2

Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento.

1 Coríntios 7:27

Estás casado? Não procures separar-te. Estás livre de mulher? Não procures casamento.

1 Timóteo 4:3

que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graças, pelos fiéis e por quantos conhecem plenamente a verdade;

• ARC(8) •

Mateus 22:30

Porque, na ressurreição, nem casam, nem são dados em casamento; mas serão como os anjos no céu.

Mateus 24:38

Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,

Marcos 12:25

Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos nos céus.

Lucas 17:27

Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e consumiu a todos.

Lucas 20:34

E, respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento,

Lucas 20:35

mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dos mortos nem hão de casar, nem ser dados em casamento;

1 Coríntios 7:38

De sorte que, o que a dá em casamento faz bem; mas o que a não dá em casamento faz melhor.

1 Timóteo 4:3

proibindo o casamento e ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças;

PERGUNTAS & RESPOSTAS Casamento

- 1 O casamento não só era um benefício para a humanidade antes do pecado? Quero dizer, uma vez que não existe mais o Éden aqui na Terra, Deus ainda mantém de pé essa instituição?

[Jesus] lhes chamou a atenção para os abençoados dias do Éden, quando Deus declarou tudo "muito bom". Gên. 1:31. Então tiveram origem o casamento e o sábado, instituições gêmeas para a glória de Deus no benefício da humanidade. Então, ao unir o Criador as mãos do santo par em matrimônio, dizendo: Um homem "deixará... o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gên. 2:24), enunciou a lei do matrimônio para todos os filhos de Adão, até ao fim do tempo. Aquilo que o próprio Pai Eterno declarou bom, era a lei da mais elevada bênção e desenvolvimento para o homem. (O Maior Discurso de Cristo, 63 e 64)

- 2 Embora o casamento seja uma instituição divina, pode acontecer de o inimigo de Deus estar por trás de alguma união matrimonial?

Não podemos deixar de ver que o fim do mundo está prestes a vir. Satanás está operando sobre a mente de homens e mulheres, e muitos parecem estar cheios do desejo de divertimentos e agitação. Como nos dias de Noé, toda espécie de mal está se multiplicando. O divórcio e o casamento estão na ordem do dia. (Vida no Campo, 21)

Satanás bem sabia os resultados que se seguiriam à obediência; e durante os primeiros anos do reinado de Salomão - anos gloriosos por causa da sabedoria, beneficência e retidão do rei - ele procurou introduzir influências que haviam de desarraigar traiçoeiramente a lealdade de Salomão aos princípios e fazê-lo separar-se de Deus. E que o inimigo foi bem-sucedido nesse esforço, sabemos pelo relato: "Salomão se aparentou com Faraó, rei do Egito, e tomou a filha de Faraó, e a trouxe à cidade de Davi." I Reis 3:1. Por algum tempo, em Sua compassiva misericórdia, Deus dominou esse terrível erro. A mulher de Salomão se converteu; e o rei, por uma sábia liderança, poderia ter feito muito para combater as forças do mal que sua imprudência pusera em operação. Salomão começou porém, a perder de vista a Fonte de seu poder e glória. A inclinação tomou ascendência sobre a razão. À medida que crescia sua confiança em si mesmo, ele procurou cumprir os desígnios do Senhor ao seu modo. (Fundamentos da Educação Cristã, 498)

- 3 Um casamento precipitado e por isso infeliz ou um matrimônio realizado depois de pecado cometido ou a incompatibilidade de temperamentos, ou mesmo a suspeita de que a união de ambos não foi do agrado do Senhor, não são motivos plausíveis para o fim de um casamento fracassado? Caso contrário, o que fazer?!

Eu diria que só há uma razão pela qual o marido pode legitimamente separar-se de sua esposa ou a esposa de seu marido: o adultério. Se não sois de temperamentos compatíveis, não seria uma glória para Deus mudardes tal disposição? Marido e mulher devem cultivar respeito e afeição um pelo outro. Devem guardar o espírito, as palavras e as ações a fim de que nada seja dito ou feito que irrite ou moleste. Deve cada um ter cuidado do outro, fazendo tudo em seu poder

para fortalecer sua mútua afeição. Digo a ambos que busquem ao Senhor. Em amor e bondade cumpri vosso dever de um para com o outro. O marido deve cultivar hábitos industriais, fazendo o melhor para sustentar a família. Isto levará sua esposa a ter respeito por ele. ... Minha irmã, não podes agradar a Deus mantendo tua presente atitude. Perdoa teu esposo. É teu marido e serás abençoada procurando ser uma esposa fiel, afetuosa. Deixa que a lei da bondade esteja em teus lábios. Podes e necessitas mudar de atitude. Necessitais ambos de estudar como vos assemelhareis, em vez de diferir, um com o outro. ... O uso de métodos brandos, delicados, fará surpreendente diferença em vossa vida. (O Lar Adventista, 346)

4 Você vai me dizer que Ellen White nunca aconselhou o fim de um casamento fracassado?

A um marido abandonado por sua esposa, a mensageira do Senhor chegou a dizer: *Não vejo que mais se pode fazer neste caso, e penso que a única coisa que podes fazer é abandonar tua esposa. Se ela está assim determinada a não viver em tua companhia, sereis ambos muito infelizes se o tentardes. Visto que ela inteira e determinadamente escolheu sua sorte, a única coisa que podes fazer é tomar tua cruz e proceder como homem. (idem, 344).* Sem dúvida, isto é diferente de um casamento fracassado. É bem pior! Outra coisa, Ellen não está autorizando o sujeito (mesmo ele parecendo ser a parte inocente) a contrair uma nova relação. “Tome a tua cruz”, foi o que ela aconselhou “e sê homem!”, veja I Reis 2:2.

2 Adultério

No hebraico *ni'uf*, no grego *moijéia*. Ambas as línguas descrevem a relação sexual de uma pessoa casada com outra que não é seu cônjuge. Segundo a lei levítica, tal pecado devia ser castigado com a morte, veja Levítico 20:10. Agora, no sétimo Mandamento, é como se o Senhor desejasse incluir a impureza sexual de qualquer tipo: traição, fornicação no sentido de relação pré-marital, incesto, homossexualismo, pedofilia, zoofilia (e o que mais satanás e o pecador sem Deus puderem inventar, como a violência e o abuso sexuais), tanto em atos quanto em pensamentos!

Significados Bíblicos do Adultério:

- 1) Praticar ADULTÉRIO (Gênesis 38.24).
- 2) Praticar IDOLATRIA (Ezequiel 23.37).
- 3) Falsificar (II Coríntios 4.2, RA).

Todos os textos bíblicos que contêm a palavra *adultério* nas versões Almeida Revista e Atualizada e Almeida Revista e Corrigida são:

• ARA(18) •

Jeremias 3:8

Quando, por causa de tudo isto, por ter cometido adultério, eu despedi a pérfida Israel e lhe dei carta de divórcio, vi que a falsa Judá, sua irmã, não temeu; mas ela mesma se foi e se deu à prostituição.

Jeremias 7:9

Que é isso? Furtais e matais, cometeis adultério e jurais falsamente, queimais incenso a Baal e andais após outros deuses que não conheceis,

Jeremias 13:27

Tenho visto as tuas abominações sobre os outeiros e no campo, a saber, os teus adultérios, os teus rinchos e a luxúria da tua prostituição. Ai de ti, Jerusalém! Até quando ainda não te purificarás?

Jeremias 23:14

Mas nos profetas de Jerusalém vejo coisa horrenda; cometem adultérios, andam com falsidade e fortalecem as mãos dos malfeitores, para que não se convertam cada um da sua maldade; todos eles se tornaram para mim como Sodoma, e os moradores de Jerusalém, como Gomorra.

Jeremias 29:23

porquanto fizeram loucuras em Israel, cometeram adultérios com as mulheres de seus companheiros e anunciaram falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei dizer; eu o sei e sou testemunha disso, diz o SENHOR.

Ezequiel 23:43

Então, disse eu da envelhecida em adultérios: continuará ela em suas prostituições?

Oséias 2:2

Repreendei vossa mãe, repreendei-a, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido, para que ela afaste as suas prostituições de sua presença e os seus adultérios de entre os seus seios;

Mateus 5:32

Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério.

Mateus 15:19

Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.

Mateus 19:9

Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério].

Marcos 7:21

Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios,

Marcos 10:11

E ele lhes disse: Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério contra aquela.

Marcos 10:12

E, se ela repudiar seu marido e casar com outro, comete adultério.

Lucas 16:18

Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério.

João 8:3

Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos,

João 8:4

disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.

Romanos 2:22

Dizes que não se deve cometer adultério e o cometes? Abominas os ídolos e lhes roubas os templos?

2 Pedro 2:14

tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes, tendo

coração exercitado na avareza, filhos malditos;

• Revista e Corrigida (19) •

Gênesis 38:24

E aconteceu que, quase três meses depois, deram aviso a Judá, dizendo: Tamar, tua nora, adulterou e eis que está pejada do adultério. Então, disse Judá: Tirai-a fora para que seja queimada.

Isaías 57:3

Mas chegai-vos aqui, vós, filhos da agoureira, semente de adultério e de prostituição.

Jeremias 3:8

E, quando por causa de tudo isso, por ter cometido adultério, a rebelde Israel despedi e lhe dei o seu libelo de divórcio, vi que a aleivosa Judá, sua irmã, não temeu; mas foi-se e também ela mesma se prostituiu.

Jeremias 7:9

Furtareis vós, e matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes,

Jeremias 13:27

Vi as tuas abominações, e os teus adultérios, e os teus rinchos, e a enormidade da tua prostituição sobre os outeiros no campo; ai de ti, Jerusalém! Não te purificarás? Até quando ainda?

Jeremias 23:14

Mas, nos profetas de Jerusalém, vejo uma coisa horrenda: cometem adultérios, e andam com falsidade, e esforçam as mãos dos malfeitores, para que não se convertam da sua maldade; eles têm-se tornado para mim como Sodoma, e os moradores dela, como Gomorra.

Jeremias 29:23

Porquanto fizeram loucura em Israel, e cometeram adultério com as mulheres de seus companheiros, e anunciaram falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei dizer; e eu o sei e sou testemunha disso, diz o SENHOR.

Ezequiel 23:43

Então, disse eu à envelhecida em adultérios: Agora deveras se contaminarão com ela, e ela, com eles.

Oséias 2:2

Contendei com vossa mãe, contendei, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido; e desvie ela as suas prostituições da sua face e os seus adultérios de entre os seus peitos.

Mateus 5:27

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

Mateus 5:28

Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela.

Mateus 5:32

Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.

Mateus 15:19

Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias.

Mateus 19:9

Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério.

Mateus 19:18

Disse-lhe ele: Quais? E Jesus disse: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho;

Marcos 7:21

Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios,

João 8:3

E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério.

Tiago 2:11

Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu, pois, não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei.

2 Pedro 2:14

tendo os olhos cheios de adultério e não cessando de pecar, engodando as almas inconstantes, tendo o coração exercitado na avareza, filhos de maldição;

PERGUNTAS & RESPOSTAS Adultério

1 O adultério entre os hebreus (isto é, descendentes de Abraão), por ordem divina, tinha a pena de morte. Já nas demais nações o Senhor não impôs pena. Isto tem algo a nos dizer, nós que após o batismo somos considerados “descendentes de Abraão” (Leia Gálatas 3:26-29)?

Nem todos os que professam guardar os mandamentos de Deus mantêm seu corpo em santificação e honra. A mais solene mensagem já entregue a mortais foi confiada a este povo, e eles poderão exercer uma poderosa influência caso sejam por ela santificados. Eles professam estar em pé sobre a elevada plataforma da verdade eterna, guardando todos os mandamentos de Deus; por isso, se condescenderem com o pecado, se cometerem fornicção e adultério, seu crime é de magnitude dez vezes maior do que o das classes que mencionei, que não reconhecem a lei de Deus como obrigatória. Num sentido especial os que professam guardar a lei de Deus O desonram, e desacreditam a verdade quebrantando-lhe os preceitos. (Conselhos Sobre Saúde, 567)

2 Segundo a Bíblia, quem é adúltero aos olhos de Deus? Será que Ele também considera adúlteros os que terminaram seus casamentos, mesmo sem a existência de adultério, e contraíram um novo matrimônio?

Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério. (Mateus 19:9)

Uma mulher pode estar legalmente divorciada do marido pelas leis do país, mas não divorciada à vista de Deus e de acordo com a lei mais alta. Só há um pecado, o adultério, que pode pôr o esposo e a esposa em posição de se sentirem livres do voto matrimonial à vista de Deus. Embora as leis do país possam permitir o divórcio, à luz da Bíblia continuam como marido e esposa, segundo as leis de Deus. ... Vi que a irmã -----, por ora, não tem direito de desposar outro homem; mas se ela, ou qualquer outra mulher, obtiver um divórcio legal na base de adultério por parte do marido, então está livre para casar com quem quiser. (O Lar Adventista, 344)

Há grande necessidade de nossos irmãos vencerem faltas secretas. Sobre eles pende, como nuvem, o desprazer de Deus. As igrejas são fracas. O egoísmo, a falta de caridade, a cobiça, a inveja, as más suspeitas, a falsidade, o roubo, o furto, a sensualidade, a licenciosidade e o adultério, estão registrados contra alguns que dizem crer na solene e sagrada verdade para este tempo. Como poderão essas coisas abomináveis ser tiradas do acampamento, quando homens que pretendem ser cristãos as estão praticando constantemente? São um tanto cuidadosos quanto às suas maneiras diante dos homens, mas são uma ofensa a Deus. Seus puros olhos vêem, uma testemunha registra, todos os pecados deles, tanto abertos como secretos; e a menos que se arrependam e confessem os pecados diante de Deus, a menos que caiam sobre a Rocha e sejam quebrantados, seus pecados permanecerão debitados contra eles nos livros de registro. Oh, terríveis histórias se abrirão diante do mundo no Juízo - histórias de pecados nunca confessados, de pecados não apagados! Oh, se essas pobres almas pudessem ver que estão acumulando ira para o dia da ira! Então os pensamentos do coração, bem como as ações serão revelados. Digo-vos, meus irmãos e irmãs, que há necessidade de humilhades vossa alma diante de Deus. "Cessai de

fazer o mal" (Isa. 1:16); mas não pareis aqui: "Aprendeí a fazer o bem." Isa. 1:17. Só podereis glorificar a Deus produzindo fruto para a Sua glória. (Testemunhos Para Ministros, 146)

3 Um cônjuge adúltero, enquanto adúltero, jamais receberá de Deus a salvação? Será que é impossível a salvação, mesmo que o adúltero pareça viver em comunhão com Cristo, levando uma vida piedosa com sua nova mulher ou com seu novo homem, inclusive contribuindo para a salvação dela ou dele, freqüentando a igreja, levando a Palavra a outros; será que ele (ou ela) não teria uma vida melhor assim, podendo construir um caráter digno do Céu? A Bíblia revela resposta para isto ou podemos crer que o destino de um cônjuge adúltero só Deus é quem sabe?

Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, ... porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação. Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo. (I Tessalonicenses 4:1-9)

O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho. Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte. (Apocalipse 21:7 e 8)

Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. (I Coríntios 6:8-10)

Aqueles que professam ser filhos e filhas de Deus deveriam representá-Lo no caráter. ... É-nos concedida agora a oportunidade para formar caráter que nos capacite para entrada no reino do Céu. Aqueles que guardam os mandamentos de Deus terão direito à árvore da vida e atravessarão os portões da cidade. Com amor Deus nos deu uma lei para que possamos conhecer e eliminar aqueles traços de caráter que não podem ser tolerados no Céu. Ninguém pode entrar ali sob acusação de roubo, adultério, maledicência ou negócios duvidosos, pois isso conduziria a outra guerra no Céu. A lei de Deus foi dada para afastar os homens dessas práticas, a fim de que seu caráter pudesse ser moldado segundo o caráter de Deus. [Meditações Matinais Olhando Para o Alto(1983), 99]

4 O que dizer, então, sobre Jacó, Davi e Salomão, só pra citar alguns dos heróis da fé que foram cônjuges super-adúlteros! Você vai me dizer que eles não “herdarão o reino de Deus” e que, portanto, “a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre”?!

A Palavra de Deus nos diz: “O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia. Feliz o homem constante no temor de Deus; mas o que endurece o coração cairá no mal”, Provérbios 28:13 e 14. Vejamos se esses cônjuges adúlteros teimaram em permanecer em seu pecado; vamos levar em consideração as variadas situações de

adultério em que se encontravam.

Jacó:

Jacó não foi feliz em seus casamentos, embora suas esposas fossem irmãs. Ele formulou com Labão um contrato de casamento com sua filha Raquel, a quem amava. Depois de ter servido sete anos por Raquel, Labão o enganou e lhe deu Lia. Quando Jacó compreendeu o engano que tinha sido praticado contra ele, e que Lia tinha tido parte em enganá-lo, ele não pôde amá-la. Labão desejou reter os fiéis serviços de Jacó por maior espaço de tempo, então o enganou dando-lhe Lia em lugar de Raquel. Jacó reprovou Labão por leviandade com suas afeições, dando-lhe Lia, a quem não amava. Labão persuadiu Jacó a não repudiar Lia, pois isso seria considerado uma grande desgraça, não somente para a esposa, mas para toda a família. (História da Redenção, 89)

Na grande crise de sua vida, Jacó retirou-se para orar. Estava cheio de um dominante propósito - buscar a transformação de caráter. Mas, enquanto pleiteava com Deus, um inimigo, segundo supunha, colocou-lhe a mão em cima, e durante a noite toda ele lutou em defesa da própria vida. O propósito de sua alma, no entanto, não se alterou mesmo pelo perigo da vida. Quase esgotadas suas forças, o Anjo manifestou Seu divino poder e, a um toque Seu, Jacó reconheceu com quem estava lutando. Ferido e impotente, caiu ao peito do Salvador, rogando uma bênção. Não se desviaria nem deixaria de interceder, e Cristo assegurou a petição desta impotente e arrependida alma, segundo a Sua promessa: "Que se apodere da Minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo." Isa. 27:5. Jacó insistiu com um espírito determinado: "Não Te deixarei ir, se me não abençoares." Gên. 32:26. Esse espírito de persistência foi inspirado por Aquele que lutou com o patriarca. Foi Ele que lhe deu a vitória, e mudou-lhe o nome de Jacó, para Israel, dizendo: "Como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste." Gên. 32:28. Aquilo pelo que Jacó, em vão, lutara em sua própria força, foi ganho pela entrega de si mesmo e uma firme fé. "Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé." I João 5:4. (O Maior Discurso de Cristo, 144)

Todo arrependido e quebrantado, apegou-se ao Anjo; "chorou, e Lhe suplicou" (Osé. 12:4), invocando uma bênção. Tinha de ter a certeza de que seu pecado estava perdoado. A dor física não era suficiente para lhe desviar o espírito deste objetivo. Sua decisão se tornou mais forte, sua fé mais fervorosa e perseverante, até mesmo ao fim. O Anjo experimentou livrar-Se; insistiu: "Deixa-Me ir, porque já a alva subiu"; mas Jacó respondeu: "Não Te deixarei ir, se me não abençoares." Gên. 32:26. Tivesse sido isto uma confiança vangloriosa e presumida, e Jacó teria sido instantaneamente destruído; mas sua confiança era daquele que confessa sua própria indignidade, e, contudo, confia na fidelidade de um Deus que guarda o concerto. (Patriarcas e Profetas, 197)

A situação de adultério na qual Jacó se encontrava, não fora criada por ele! Diferentemente de seu avô Abraão, ele não repudiou Lia – Abraão repudiara Hagar. Quanto às servas de suas esposas, Bila e Zilpa, a essas sim Jacó, como seu avô, não se relacionou mais após as várias gravidezes. Na verdade temos aqui um complexo emaranhado de relações extra-conjugais apoiadas pelas próprias esposas dos adúlteros, mas que não perdurou! Foram adultérios descartáveis, digamos assim. Outro detalhe: a “pouca culpa” de Jacó nesses adultérios, se assim não fosse, poderia ter sido causa de uma terrível derrota para ele em seu encontro com o Anjo do Senhor no vau do Jaboque, o que não ocorreu como vimos mais acima. Deus não havia marcado data para esse encontro com seu filho Jacó! Quando nos encontrarmos com o “Anjo do Senhor”, assim como Jacó, o que nos acontecerá? Lembre-se, esse Anjo com A (“a maiúsculo”) é o próprio Senhor Jesus, o qual, sem data marcada, virá nas nuvens do céu “para dar a cada um segundo as suas obras”!

Davi:

Quão diferente foi o caráter de Davi! Embora tivesse pecado, quando Deus lhe enviou repreensões ele sempre se curvou sob o castigo do Senhor. Davi era amado por Deus, não porque fosse um homem perfeito, mas porque não acariciava uma obstinada resistência à expressa vontade de Deus. Seu espírito não se erguia, rebelde, contra a reprovação. ... Davi errou grandemente, mas também grandemente se humilhou, e sua contrição foi tão profunda quanto sua culpa. Nunca houve uma pessoa mais humilde que Davi sob o senso de seu pecado. Revelou-se um homem forte, não por sempre resistir à tentação, mas pela contrição de alma e sincera penitência manifestadas. Jamais perdeu sua confiança em Deus, que colocara a severa repreensão na boca de Seu profeta. Não nutria ódio contra o profeta de Deus. Era amado, também, porque confiou na misericórdia de um Deus a quem amava, servia e honrava. (Meditações Matinais 2002 - Cristo Triunfante, 148)

Tivesse Deus permitido que Davi continuasse em pecado sem ser condenado, e permanecesse em paz e prosperidade em seu trono enquanto transgredia os preceitos divinos, e os céticos e incrédulos teriam motivo para citar a história de Davi como mácula à religião da Bíblia. Mas, na experiência por que Ele fez Davi passar, o Senhor mostra que não pode tolerar nem desculpar o pecado. E a história de Davi nos habilita a ver também o grande objetivo que Deus tem em vista com Seu trato com o pecado; habilita-nos a divisar, mesmo através dos mais tenebrosos juízos, a realização de Seus intuitos de misericórdia e beneficência. Ele fez Davi passar pela vara, mas não o destruiu; a fornalha é para purificar, mas não para consumir. (Patriarcas e Profetas, 738)

Não vemos mais que uma mulher (Bate-Seba) após certo período da vida de Davi, o que já é um bom sinal! Após seu conflito com seu próprio filho Absalão (uma das conseqüências terríveis de seu adultério), ele se desquitou de dez concubinas, veja II Samuel 20:3. Lembre-se, Davi não tinha amantes. Semelhantemente a Jacó ele possuía “esposas”, o que é mais complicado de se mexer e avaliar. Um outro fato que eu particularmente acho curioso e que tem tudo a ver com a conversão de Davi nesse ponto sobre o adultério *múltiplo*, é o relato que Jeremias escreveu em I Reis 1:1-4. Confira!

Salomão:

Salomão pode ter sido salvo qual "tição de fogo", contudo seu arrependimento não erradicou aqueles "lugares altos", nem demoliu aqueles monumentos, que permaneceram como evidência de seus crimes. Ele desonrou a Deus, preferindo deixar-se dominar pela concupiscência a ser participante da natureza divina. Que legado a vida de Salomão transmitiu aos que se prevalecem de seu exemplo para acobertar suas ações vis! (Meditações Matinais 1971 – Vidas Que Falam, 192)

Talvez o texto acima responda a indagação: “Será que o cônjuge adúltero não pode alcançar a salvação na última hora?” Salomão conseguiu. Porém, quantos, antes e depois dele, não conseguiram? Será que vale a pena continuar espalhando as terríveis sementes do pecado, só para satisfazer desejos proibidos por Deus em Sua Palavra? E mais: Salomão pagou um alto preço. Temos nós o suficiente para também pagarmos por nossa teimosia? Vale a pena arriscar tudo em prol do que Deus considera “ações vis”?!

Conclusão: três situações com suas fortes peculiaridades. Contudo, em nenhuma delas vemos exceções ao que Deus ordenou. Ele não mudou Sua Palavra para salvar esses cônjuges adúlteros. Eles é que mudaram suas vidas cheias de pecado, abandonando suas “ações vis”, em prol de sua salvação! Na verdade, eles permitiram que Deus os mudasse!! Foi isto, e não apenas a misericórdia de Deus (como geralmente pensam os que estão em pecado) que impediu a perdição eterna desses “EX” cônjuges-adúlteros!

3 Divórcio

No hebraico *kertîthûth*, “despido”, literalmente “um corte de separação”, do verbo *Kârath* “cortar”. No grego *apostáision*, “certificado de separação”. Esta palavra vem do verbo *afist'mi*, “separar”, “abandonar”. A palavra apostasia procede da mesma raiz!

Antes da promulgação da lei com respeito ao divórcio, registrada em Deuteronômio 24:1-4, os israelitas, assim como o mundo antigo em geral, ao que parece se divorciavam de suas mulheres sem a mínima formalidade; simplesmente ordenavam que saíssem de suas casas. Abraão fez isto com Hagar, a quem Sara, sua esposa, lhe deu “por mulher” (Veja Gênesis 16:3 e 21:9-14). De acordo com o costume oriental, toda mulher estava ligada a um homem, seja ele seu pai ou seu esposo; não estar unida a nenhum, representava uma desgraça e significava padecer necessidade. Então, quando um homem despedia a sua esposa, a deixava sem amparo e ela devia *se virar* numa sociedade que não tinha lugar para ela, não lhe tinha simpatia, lhe era hostil!

Objetivando melhorar a vida da mulher divorciada, Deus em Sua misericórdia ordenou que se lhe desse um certificado que a identificasse como divorciada. Com isto, podia ela legalmente se tornar esposa de outro homem sem que sobre ela pesasse algum rótulo! O Senhor Jesus declarou que a elaboração dessa carta de divórcio no regime mosaico foi por causa da dureza de coração do povo, “entretanto”, disse o Mestre, “não foi assim desde o princípio” (Veja Mateus 19:3-9).

Assim sendo, o “termo de divórcio” de Deuteronômio 24 nunca tencionou sancionar o divórcio livre, apenas impunha restrições a um costume profundamente enraizado, para proteger a mulher de um esposo astuto e caprichoso! Jesus reinterpreto o “termo de divórcio” afirmando que o homem que lavrava esse termo para a sua esposa por qualquer razão “não sendo por causa de relações sexuais ilícitas”, cometia adultério ao casar-se “com outra”!

Alguns, no entanto, se referem a esse “termo de divórcio” como a base do que chamam “Divórcio Cristão”. Porém, este texto nos revela o cotidiano dos judeus, onde tomar uma esposa equivalia adquirir uma propriedade. A autoridade do esposo sobre a esposa era quase absoluta! O propósito da lei aqui enunciada era melhorar a realidade de uma mulher hebréia. Esta lei, longe de estabelecer uma baixa norma moral, ou de aprovar uma conduta tal, representava uma norma muito mais elevada em relação aos cruéis costumes daquele tempo. A lei garantia a mulher divorciada, certos direitos e a protegia de ser considerada adúltera e rotulada pela sociedade. Deixava ela a casa de seu primeiro marido como uma mulher livre e respeitada, apta para contrair um matrimônio honrado. A carta de divórcio estabelecia que seu primeiro esposo já não tinha mais direitos legais sobre ela e que ela não tinha nenhum tipo de obrigação para com ele, de modo que estava livre para ser esposa de outro homem. Ao casar-se novamente, não se poderia culpá-la de adultério, nem se violavam os direitos de seu primeiro marido!

Portanto, a lei mosaica sobre o divórcio não foi elaborada para anular os ideais do matrimônio instituído por Deus na Criação. Ela veio em consequência da “dureza ” dos corações humanos (Mt 19:8). A vida de uma mulher só, rejeitada, era deplorável. A carta de divórcio aliviava seu infortúnio. Esta lei simplesmente reconhecia a situação existente e procurava melhorá-la! Era uma

lei de permissão e não de obrigação. Na verdade, desse jeito se acabava com o fácil processo de divórcio que claramente se via na sociedade judaica, por terem aprendido em sua associação com povos pagãos!

Cristo falou enfaticamente contra o conceito de se ter uma esposa como propriedade (Mt 5:27-32; 19:3-9). Essa prática havia acarretado muita desgraça e injustiça às mulheres judias. A *Escola de Hillel*, que sustentava a filosofia religiosa popular judia nos tempos de Cristo, interpretava “coisa indecente” (Dt 24:1) como qualquer coisa que fosse desagradável ao marido. A *Escola de Shammai*, mais precisa, porém menos popular, definia “coisa indecente” como algum ato comprovado de falta de pudor ou adultério. Nos tempos do Senhor Jesus, a *Escola de Hillel* permitia o divórcio por futilidades como o braço de uma mulher exposto, ou quando a esposa “queimasse o arroz” do marido, ou quando o marido encontrava outra que lhe satisfizesse mais.

O historiador Josefo escreveu: “O que deseja divorciar-se de sua mulher por qualquer causa (muitas das quais os próprios homens praticam), que dê por escrito a certeza de que nunca mais a tomará como sua, pois assim ela estará livre para casar-se com outro marido; contudo antes desta carta de divórcio, ela não está desobrigada” (Antiguidades, iv. 8.23).

Uma vez mais afirmo: Deuteronômio 24:1-4 não instituiu o divórcio, apenas o tolerou em vista das imperfeições da natureza humana e dos baixos conceitos morais do povo de Deus naquele tempo! Para conhecermos a opinião de Deus a respeito do casamento e do fim deste, ao invés de isoladamente determo-nos em Deuteronômio 24, devemos, assim como Cristo, retornar a Gênesis 1:27 e 2:24 (Mateus 5:27-32 e 19:3-9). O conselho escrito por Moisés para seus contemporâneos deve ser interpretado à luz dos costumes de sua época, não da nossa e, ainda assim, tendo em mente o ideal divino! Em Seu diálogo com “alguns fariseus”, segundo Mateus 19, Jesus elevou os olhos dos homens até esse ideal ordenado lá no Éden. Aquele primeiro casamento é o modelo dado por Deus para Seu povo em todas as épocas!

Todos os textos bíblicos que contêm a palavra *divórcio* nas versões **Almeida Revista e Atualizada** e **Almeida Revista e Corrigida** são:

• **ARA(7)** •

Deuteronômio 24:1

Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e se ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa;

Deuteronômio 24:3

e se este a aborrecer, e lhe lavrar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer,

Isaías 50:1

Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por causa das vossas iniquidades é que fostes vendidos, e por causa das vossas transgressões vossa mãe foi repudiada.

Jeremias 3:8

Quando, por causa de tudo isto, por ter cometido adultério, eu despedi a pérfida Israel e lhe dei carta de divórcio, vi que a falsa Judá, sua irmã, não temeu; mas ela mesma se foi e se deu à prostituição.

Mateus 5:31

Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.

Mateus 19:7

Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar?

Marcos 10:4

Tornaram eles: Moisés permitiu lavrar carta de divórcio e repudiar.

• **ARC(4)** •

Isaías 50:1

Assim diz o SENHOR: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Eis que por vossas maldades fostes vendidos, e por vossas prevaricações vossa mãe foi repudiada.

Jeremias 3:8

E, quando por causa de tudo isso, por ter cometido adultério, a rebelde Israel despedi e lhe dei o seu libelo de divórcio, vi que a aleivosa Judá, sua irmã, não temeu; mas foi-se e também ela mesma se prostituiu.

Mateus 19:7

Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio e repudiá-la?

Marcos 10:4

E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio e repudiar.

PERGUNTAS & RESPOSTAS Divórcio

1 Violência ou qualquer outro tipo de abuso no casamento, não é motivo bíblico para o divórcio?!

Um curioso texto bíblico estabelece a pena de um cidadão que “se aborreceu” da esposa e “lhe atribuiu atos vergonhosos” difamando-a, mesmo ela sendo completamente inocente. Embora não se tratando de um marido violento, o texto pode nos fornecer uma ajuda inicial:

Se um homem casar com uma mulher, e, depois de coabitar com ela, a aborrecer, e lhe atribuir atos vergonhosos, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Casei com esta mulher e me cheguei a ela, porém não a achei virgem, então, o pai da moça e sua mãe tomarão as provas da virgindade da moça e as levarão aos anciãos da cidade, à porta. O pai da moça dirá aos anciãos: Dei minha filha por mulher a este homem; porém ele a aborreceu; e eis que lhe atribuiu atos vergonhosos, dizendo: Não achei virgem a tua filha; todavia, eis aqui as provas da virgindade de minha filha. E estenderão a roupa dela diante dos anciãos da cidade, os quais tomarão o homem, e o açoitarão, e o condenarão a cem siclos de prata, e o darão ao pai da moça, porquanto divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela ficará sendo sua mulher, e ele não poderá mandá-la embora durante a sua vida. (Deuteronômio 22:13-19)

Outro relato esclarecedor que também nos informa a ausência de um divórcio, mesmo diante de maus tratos, mas que ainda não responde nossa pergunta, diz:

Havia um homem, em Maom, que tinha as suas possessões no Carmelo; homem abastado, tinha três mil ovelhas e mil cabras e estava tosquiando as suas ovelhas no Carmelo. Nabal era o nome deste homem, e Abigail, o de sua mulher; esta era sensata e formosa, porém o homem era duro e maligno em todo o seu trato. Era ele da casa de Calebe. (I Samuel 25:2 e 3)

Abigail não se separou de seu “duro e maligno” marido senão após a morte dele, para se casar com Davi! Por que ela não o fez? Por medo? Talvez não, já que ela o reprovou por seu desrespeito para com os homens de Davi, confira todo o capítulo 25. Por falta de recursos? Talvez não, ela tinha pelo menos “cinco moças que a assistiam”, verso 42. Ou por ela saber que não teria o apoio divino para seu divórcio? Ela poderia fugir, pelo menos! Porém, o autor dos Livros de Samuel não revela. Ele só nos revela que ela permaneceu ao lado de seu marido até a sua morte!

Leia a seguinte carta de Ellen a um marido maltratado pela esposa incrédula: *Se a esposa é incrédula e opositora, o marido não pode, em face da lei de Deus, abandoná-la só por isto. Para estar em harmonia com a lei de Jeová, ele deve coabitar com ela, a menos que ela mesma escolha a separação. Ele pode sofrer a oposição e ser molestado de muitas maneiras; mas encontrará conforto, força e sustento da parte de Deus, que lhe pode dar graça para toda emergência. Deve ser um homem de mente pura, decididamente de princípios firmes, e Deus lhe dará sabedoria quanto ao caminho que deve seguir. O impulso não lhe controlará a razão, mas a razão manterá as rédeas do controle em sua mão firme, para que a luxúria seja contida nos freios. (O Lar Adventista, 344 e 345)*

Ellen também deu o seguinte conselho a alguém prestes a se divorciar: *Tuas idéias com respeito à relação matrimonial têm sido errôneas. Nada senão a violação do leito conjugal pode quebrar ou anular o voto matrimonial. Estamos vivendo em tempos perigosos, quando não há*

segurança em coisa alguma, salvo na firme e inamovível fé em Jesus Cristo. Não há coração que não se possa extraviar-se de Deus pelos enganos de Satanás, se não vigiar em oração. Tua saúde estaria em muito melhor condição, estivesse tua mente em paz e repouso; mas tem-se ela tornado confusa e desequilibrada, e raciocinas incorretamente com relação ao divórcio. Teus pontos de vista não podem ser sustentados no terreno em que arrazoas. Não estão os homens em liberdade de fazer uma norma de lei para si, a fim de abandonar a lei de Deus e satisfazer a suas próprias inclinações. Devem eles consultar a elevada norma moral de justiça divina. ... Deus reconhece apenas um motivo pelo qual a esposa pode deixar seu marido ou o marido a sua esposa: o adultério. Seja esta questão cuidadosamente considerada.[O Lar Adventista,341 e 342]

No entanto, como vimos na definição da palavra ADULTÉRIO à página 6, a violência e o abuso sexuais podem estar contidos no significado dessa palavra, o que concede a qualquer esposa vítima de tais abominações a permissão divina para o divórcio! Ellen demonstrou esse conceito numa de suas cartas. Ela estava respondendo a uma esposa maltratada:

Recebi tua carta, e em resposta direi: Não aconselho o teu retorno a D., a menos que vejas nele decidida mudança. O Senhor não Se agrada das idéias que ele tem tido quanto ao que é devido a uma esposa. ... Se mantém suas opiniões anteriores, o futuro não te será melhor do que o foi o passado. Ele não sabe como tratar uma esposa. Sinto-me muito triste com isto. Penaliza-me naturalmente por D., mas não posso aconselhar-te a voltares para ele contra o teu discernimento. Falo-te com a mesma sinceridade como falei a ele; ser-te-ia perigoso colocar-te outra vez debaixo de sua ditadura. Eu esperava que ele mudasse. ... O Senhor sabe tudo sobre tua experiência. ... Tem ânimo. (O Lar Adventista, 344)

O concílio anual de 1977 da Igreja Adventista do Sétimo Dia votou que “*graves perversões sexuais, incluindo práticas sexuais, são reconhecidas como um mau uso das faculdades sexuais e uma violação da intenção divina no tocante ao casamento. Como tais, constituem justa causa para o divórcio.*” (General Actions, 10)

Transgressões tais como fornicção, promiscuidade, incesto, práticas homossexual, abuso sexual de crianças e de adultos vulneráveis e outras perversões sexuais, e novo casamento de pessoa divorciada, exceto oi cônjuge que permaneceu fiel ao voto matrimonial num divórcio causado por adultério ou perversões sexuais. Violência física, inclusive violência na família, são razões reconhecidas pela Igreja para a disciplina e até remoção do rol de membros. - Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia (revisão de 2005), p. 195.

2 **B**iblicamente há esperança de salvação para alguém que se divorciou de seu cônjuge por motivos extrabíblicos, contraiu novo casamento e até já tem filhos dessa relação ilegal?!

Uma vez que Jesus considera adúltero aquele que repudia sua esposa sem motivo bíblico (Mateus 19:9), volte a conferir a pergunta 3 e sua resposta à página 15. Agora, e se a parte inocente se casar novamente, isto anula o adultério da parte culpada e valida o divórcio? Ou se o cônjuge inocente vier a falecer... Ou pior: se a parte inocente fornicar?

Bem, Jesus chama de adúltero também o novo homem de uma repudiada inocentemente, ou seja, “*aquele que casar com a repudiada comete adultério*”, Mateus 5:32. (Leia ainda Levítico 21:7.) Mas não deixe de perceber que, se o repudiador “*casar com outra comete adultério*” (19:9), o que dá a opção do novo matrimônio à parte inocente. Já o falecimento do cônjuge inocente, veja, a salvação ou a perdição dele é que foi concluída; não favorece a parte culpada em nenhum momento, e ainda pode representar mais um “ponto negativo” para o cônjuge culpado, se Deus

enxergar que a morte de um veio em decorrência do pecado do outro! Enquanto ambos estão vivos, o conselho bíblico (do apóstolo Paulo inclusive) é: se *“vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie”*, I Coríntios 7:11. Portanto, em nenhum lugar a Palavra de Deus faz menção de que a morte do inocente melhora a situação do culpado! Se o cônjuge inocente vier a fornicar, infelizmente, ele se coloca numa posição semelhante a do culpado. Contudo, não vejo nada na Bíblia que, sequer, insinue um “bálsamo” para a situação do cônjuge culpado. Para ele só existem duas alternativas bíblicas, somente dois caminhos de esperança: *“que não se case ou que se reconcilie”*!! Se a parte inocente contrair um novo casamento, a reconciliação torna-se inacessível e, portanto, deixa de ser uma alternativa para ambos (especialmente para o cônjuge culpado, porém arrependido, que deseja a salvação...). *“Que não se case”* é a opção que resta àquele que se separou. Estaria a Sagrada Escritura afirmando que o cônjuge transgressor não tem direito a um novo casamento? Talvez.

Deus não pediu a Davi que se divorciasse de Bate-Seba. Não esqueça, porém, que ela já era viúva... Mas, mesmo assim, Mateus não esqueceu o legítimo marido dela: *“Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi, a Salomão, da que fora mulher de Urias”*, veja no primeiro capítulo de seu livro! E se Urias ainda existisse? Certamente Davi e a esposa daquele bravo soldado teriam que morrer para se cumprir à lei. Trazendo para nossos dias, ou Bate-Seba conseguia uma reconciliação com seu esposo Urias ou passava o resto de seus dias sozinha. Entretanto, se Urias se casasse com outra mulher, sua ex-esposa assumiria o status de “adúltera sem casamento”, ou melhor, “adúltera solteira”! E com o perdão divino, simplesmente “solteira”, o que implica a possibilidade de um novo casamento. Certo? Talvez não.

“Herodes, o tetrarca, sendo repreendido por ele [João filho de Zacarias], por causa de Herodias, mulher de seu irmão” (Lucas 3:19). Por que o Criador pediria que seu profeta João repreendesse um ímpio como o Herodes em cena? A Lei de Deus não só vale para os que acreditam nela ou nEle! Imagine então a validade dessa Lei sobre os que professam crer nela e nEle. A Bate-Seba da vez é Herodias; o Davi, Herodes e o Urias vivo, o irmão de Herodes. Lucas e o Espírito Santo não fizeram questão de se detalharem quanto a situação social do irmão de Herodes – se ainda solteiro ou com uma nova mulher. Deus simplesmente reprovou aquela união ilícita pelo fato de considerar a que estava com Herodes como ainda sendo *“mulher de seu irmão”*.

Portanto, bíblicamente tenho a impressão de que o homem adúltero, independentemente da situação do cônjuge inocente, sempre estará ao lado da *“mulher de seu irmão”*, ao invés da sua esposa! No caso desta mulher ser viúva (caso Davi X Bate-Seba), Deus pode não exigir a separação. No caso de a mulher não ser viúva (Herodes X Herodias), no entanto, Deus pode repreender e reprovar. O certo é: se *“vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie”*.

3 E quanto ao rebatismo de ex-membros que se divorciaram sem o motivo bíblico, arrumaram novos casamentos e mesmo permanecendo nessa transgressão desejam retornar a Igreja?

Essa pergunta não é nova. Em outubro de 1862, a primeira assembléia estadual dos Adventistas do Sétimo Dia, realizada na cidade de Monterey, Michigan, Estados Unidos, teve como primeira indagação a ser respondida... *“De que modo devemos lidar com os casamentos de divorciados?”* Entenda-se “casamentos de divorciados” exatamente o que expomos no enunciado da pergunta 7, isto é, cônjuges *“que se haviam divorciado de seus anteriores esposos ou esposas, por causas diferentes das mencionadas em Mateus 19, e que nessa situação haviam casado novamente. Devem tais pessoas subsequente abraçando a verdade presente ser recebidas em nosso meio?”* O assunto foi encaminhado à Comissão da Associação. Não foram encontrados registros

de qualquer subsequente recomendação ou voto. (Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio, 270)

4 A Bíblia contém algum exemplo de divórcios aprovados ou reprovados pelo Senhor?!

Respondeu Davi: Bem, eu farei aliança contigo, porém uma coisa exijo: quando vieres a mim, não verás a minha face, se primeiro me não trouxeres a Mical, filha de Saul. Também enviou Davi mensageiros a Isbosete, filho de Saul, dizendo: Dá-me de volta minha mulher Mical, que eu desposi por cem prepúcios de filisteus. Então, Isbosete mandou tirá-la a seu marido, a Paltiel, filho de Laís. Seu marido a acompanhou, caminhando e chorando após ela, até Baurim. Disse Abner: Vai-te, volta. E ele voltou. (II Samuel 3:13-16)

Vindo, pois, Davi para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as suas dez concubinas, que deixara para cuidar da casa, e as pôs em custódia, e as sustentou, porém não coabitou com elas; e estiveram encerradas até ao dia em que morreram, vivendo como viúvas. (II Samuel 20:3)

Enquanto Esdras orava e fazia confissão, chorando prostrado diante da Casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel mui grande congregação de homens, de mulheres e de crianças; pois o povo chorava com grande choro. Então, Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, tomou a palavra e disse a Esdras: Nós temos transgredido contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras, dos povos de outras terras, mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel. Agora, pois, façamos aliança com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e os seus filhos, segundo o conselho do Senhor e o dos que tremem ao mandado do nosso Deus; e faça-se segundo a Lei. ... Com um aperto de mão, prometeram despedir suas mulheres e, por serem culpados, ofereceram um carneiro do rebanho pela sua culpa. ... Todos estes haviam tomado mulheres estrangeiras, alguns dos quais tinham filhos destas mulheres. (Leia Esdras 10)

Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério. (Mateus 5:31 e 32)

4 Conselhos Finais Aos Casados, Adúlteros e Divorciados

Sinto-me impelida pelo Espírito do Senhor a apelar a minhas irmãs que professam piedade a seguirem a modéstia de comportamento e uma discrição apropriada, com temor e sobriedade. As liberdades tomadas nesta época de corrupção não devem servir de norma para os seguidores de Cristo. Estas exhibições comuns de familiaridade não devem existir entre cristãos que se estão preparando para a imortalidade. Se a lascívia, a impureza, o adultério, o crime e o assassinio constituem a ordem do dia entre os que não conhecem a verdade e que recusam ser regidos pelos princípios da Palavra de Deus, quão importante é que a classe dos que professam ser seguidores de Cristo, intimamente ligados a Deus e aos anjos, indique-lhes um caminho melhor e mais nobre! Quão importante que por sua pureza e virtude permaneçam eles em acentuado contraste com aquela classe que é controlada pelas paixões sensuais! (Conselhos Sobre Saúde, 613)

(Por Tiago e Ellen White) *Com respeito ao caso da ofendida irmã. A. G., diríamos em resposta às perguntas de _____ que é uma característica comum nos casos da maioria dos que têm sido apanhados em pecado, como o foi o seu marido, não terem eles real senso de sua crueldade. Alguns, entretanto, o sentem, e têm sido restaurados à comunhão da igreja, mas não antes que tenham merecido a confiança do povo de Deus, em virtude de confissão incondicional e um período de sincero arrependimento. Este caso apresenta dificuldades não encontradas em alguns, e poderíamos acrescentar apenas o seguinte:*

- 1. Nos casos de violação do sétimo mandamento onde a parte culpada não manifesta verdadeiro arrependimento, se a parte ofendida pode obter o divórcio sem tornar pior a situação de ambos e dos filhos, se os têm, devem separar-se.*
- 2. Se há possibilidade de ficarem eles próprios e os filhos em situação pior pelo divórcio, não conhecemos nenhum texto bíblico que declare culpada a parte inocente por não se separarem.*
- 3. Templo, trabalho, oração, paciência, fé e uma vida piedosa podem realizar uma reforma. Viver com alguém que tenha quebrado o voto matrimonial e é coberto por toda a parte com a desgraça e a vergonha do amor culpado, e não o sente, é um cancro devorador para a alma; e contudo o divórcio é uma eterna e profunda mágoa. Que Deus tenha piedade da parte inocente! O casamento deve ser considerado muito antes de contraído.*
- 4. Ora, ora! Homens e mulheres que podiam ser respeitáveis e bons e alcançar o Céu vendem-se afinal ao diabo por baixo preço, ferindo o coração de seus amigos, desgraçando suas famílias, acarretando descrédito sobre a causa e indo afinal para o inferno. Deus tenha misericórdia! Por que os que são apanhados no crime não manifestam arrependimento proporcional à enormidade do*

crime e não escapam para Cristo em busca de misericórdia, a fim de curar, tanto quanto possível, as feridas que fizeram?

5. Mas, se eles não fizerem o que devem, e o inocente tiver perdido o direito legal ao divórcio, por viver com o culpado após sua culpa ser conhecida, não julgamos que o inocente esteja em pecado por não se separar, e seu direito moral de ir embora parece questionável, se sua saúde e vida não correrem grande risco com a permanência. (O Lar Adventista, 346 e 347)

Para cada privilégio lícito, concedido por Deus, Satanás tem uma contrapartida a propor. O pensamento puro e santo ele procura substituir pelo impuro. A santidade do amor matrimonial ele quer substituir pela permissividade, infidelidade, excesso e perversão; pelo sexo pré-marital, adultério, animalismo, dentro e fora do casamento, e a homossexualidade. (Mente Caráter e Personalidade I, 220)

O excesso sexual destruirá com efeito o amor para com os cultos devocionais, tirará do cérebro a substância necessária para nutrir o organismo, vindo positivamente a debilitar a vitalidade. Mulher alguma deve ajudar o marido nesta obra de autodestruição. Ela não o fará caso esteja esclarecida, e tenha por ele verdadeiro amor. (O Lar Adventista, 124)

Não é amor puro e santo o que leva a esposa a satisfazer às propensões sensuais do esposo, com prejuízo da saúde e da vida. Caso ela tenha verdadeiro amor e sabedoria, procurará desviar-lhe a mente da satisfação das paixões impuras para assuntos elevados e espirituais, falando sobre assuntos espirituais interessantes. Talvez seja necessário insistir humilde e afetosamente, mesmo com risco de o desagradar, em que ela não pode desonrar seu corpo, cedendo a excessos sexuais. Deve, bondosa e ternamente, lembrar-lhe que Deus tem direitos mais altos, acima de todos os outros direitos, sobre todo o seu ser, e que ela não pode desrespeitar esses direitos, pois será por isto responsável no grande dia de Deus. (Idem, 126)

As paixões sensuais, favorecidas e acariciadas, tornam-se muito fortes nessa idade, e indizíveis males da vida matrimonial são resultado certo. Em vez de a mente desenvolver-se e ter poder controlador, dominam as tendências animais sobre as faculdades mais altas e nobres, até serem subordinadas às tendências animais. Qual o resultado? Os delicados órgãos da mulher desgastam-se e tornam-se doentios; os partos são trabalhosos; abusam-se dos privilégios sexuais. Os homens estão corrompendo seu corpo, e a esposa tem-se tornado uma escrava do leito, às ordens das desordenadas e vis paixões, até aqueles perderem de vista o temor de Deus. Condescender com o impulso que degrada tanto o corpo como a alma, eis a ordem da vida matrimonial. (Mente Caráter e Personalidade I, 224 e 225)

Tirar repentinamente a vida de alguém não é maior pecado à vista do Céu que destruí-la gradual, mas seguramente. As pessoas que sobre si trazem decadência certa, por praticar o mal, sofrerão a penalidade aqui e, a menos que haja completo arrependimento, não serão mais admitidas no Céu do que aquele que destrói repentinamente a vida. (Obreiros Evangélicos, 445)

A corrupção moral tem feito mais do que qualquer outro mal para causar a degeneração da humanidade. É praticada em alarmante grau e traz doenças de quase todas as espécies descritas. Mesmo crianças, nascidas com irritabilidade natural dos órgãos sexuais, encontram alívio momentâneo em tocá-los, o que apenas aumenta a irritação e leva à repetição do ato, até se estabelecer um hábito, que aumenta com o crescimento. Geralmente os pais não suspeitam que os filhos compreendem algo a respeito do vício. Em muitíssimos casos, os pais são os verdadeiros pecadores. Têm abusado dos privilégios matrimoniais e, pela condescendência, fortalecido suas paixões sensuais. E ao se fortalecerem estas, têm-se enfraquecido as faculdades morais e

intelectuais. O espiritual tem sido superado pelo animalesco. Nascem crianças com tendências animais grandemente desenvolvidas, tendo-lhes sido transmitido o próprio retrato do caráter dos pais. ... Os filhos nascidos desses pais quase que invariavelmente se inclinam aos repulsivos hábitos da masturbação. ... Os pecados dos pais serão visitados sobre seus filhos, pois os pais lhes têm dado o estigma das próprias tendências licenciosas. (Idem, 441 e 442)

“Bem-aventurado aquele que não se condena naquilo que aprova”, Romanos 14:22.

Bibliografía

Diccionario Bíblico Adventista Del Séptimo Día. Buenos Aires. Asociación Casa Editora Sudamericana.

Comentario Bíblico Adventista Del Séptimo Día. Buenos Aires. Asociación Casa Editora Sudamericana.

WHITE, Ellen G. Testemunhos Sobre Conduta sexual, Adulterio e Divórcio. São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 2002.